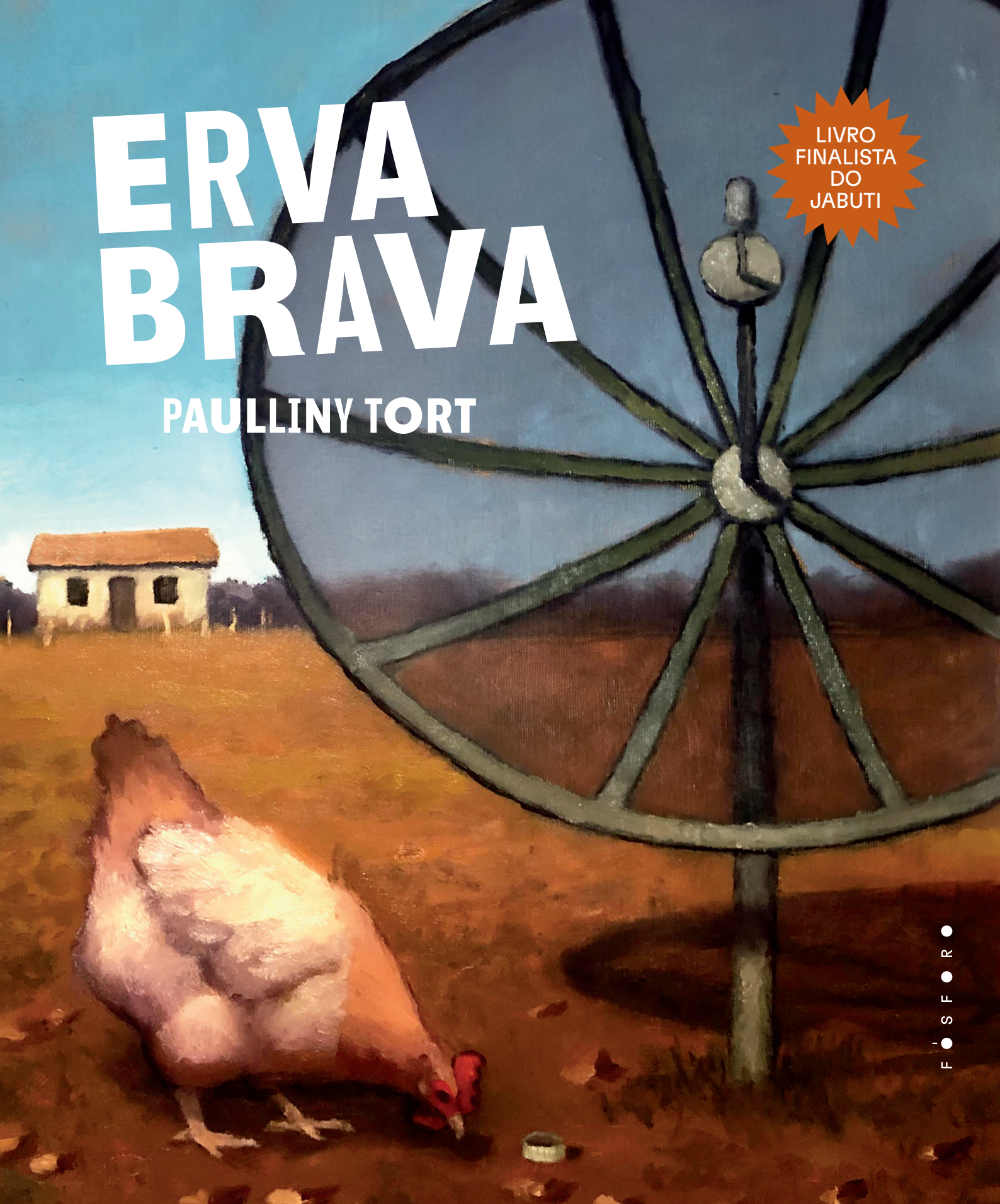


ERVA BRAVA

PAULLINY TORT

LIVRO
FINALISTA
DO
JABUTI



F I S F O R

**Caderno de atividades
e expansão de repertório**

Luísa Saad e Silvana Oliveira

AUTORIA

Luísa Saad e Silvana Oliveira

LIVRO

Erva Brava

AUTORA

Paulliny Tort

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Juliana de A. Rodrigues

ASSISTENTE EDITORIAL

Millena Machado

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Página Viva



[2026]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Fósforo

Rua 24 de Maio, 270/276

10º andar, salas 1 e 2 — República

01041-001 — São Paulo, SP, Brasil

Tel: (11) 3224.2055

contato@fosforoeditora.com.br

www.fosforoeditora.com.br

Sumário

- 4 Carta aos educadores e mediadores
- 5 Contextualização da obra e da autora
- 6 *Erva brava*: uma obra para trabalhar questões das populações do campo
- 6 A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas
- 7 Sugestão de exploração da obra
- 8 Ideias para trabalhar com os estudantes
- 9 Propostas de atividades
 - 9 PROPOSTA DE ATIVIDADE I
Gênero: conto
 - 10 PROPOSTA DE ATIVIDADE II
Criando um novo final
 - 11 PROPOSTA DE ATIVIDADE III
Sociedade submersa
- 12 Proposta de projetos
 - 12 PROPOSTA DE PROJETO I
Saberes tradicionais
 - 12 PROPOSTA DE PROJETO II
Rodas de cuidado
- 13 Materiais complementares
- 15 Bibliografia comentada

Carta aos educadores e mediadores

Caro(a) Educador(a)/Mediador(a),

Este material refere-se à obra *Erva brava*, escrita por Paulliny Tort, e tem a finalidade de orientar o trabalho em salas de aula e de leitura com os estudantes.

A leitura do livro surpreende por apresentar histórias que tratam das questões relacionadas às grandes e pequenas cidades, como o conflito entre tradição e modernidade, o agronegócio, a violência/criminalidade, entre outras, concentradas em *Erva brava*, um município fictício não tão pacato do Centro-Oeste brasileiro, revelando ao leitor as contradições do Brasil contemporâneo.

Para além das temáticas abordadas — com assuntos importantes para a reflexão dos alunos —, a linguagem literária presente no livro, com a capacidade da autora de expressar ideias e emoções, enriquece o diálogo entre a literatura e o leitor, permitindo uma experiência mais rica e profunda com a obra e os assuntos que aborda. Assim, a leitura estimula a reflexão, a interpretação e o pleno desenvolvimento dos estudantes ao apresentar valores/ações que contribuem para a (trans)formação de uma sociedade mais equânime.

Erva brava apresenta dez narrativas do gênero conto — um tipo de texto facilmente assimilado que pode trazer possibilidades de estudo sobre o Brasil e as transformações sociais e econômicas das últimas décadas. O trabalho com esse gênero pode ser feito a partir das histórias do livro e deste material, que inclui a contextualização da obra e da autora, propostas de atividades e projetos, além de subsídios para motivar a leitura, a escuta ativa e a escrita dos estudantes.

Esperamos que estas sugestões sejam uma ferramenta significativa para a prática educativa, favorecendo o protagonismo juvenil de seus alunos. Trata-se de um ponto de partida para o trabalho em escolas e bibliotecas, por isso, adapte-o, aproveite o que for interessante para sua realidade e transforme-o para que seja útil. Bom trabalho!

Luísa Saad
Silvana Oliveira

Contextualização da obra e da autora

A OBRA

Erva brava é o título da obra de Paulliny Tort e também o nome da cidade fictícia onde a autora situa os dez contos da coletânea, ou seja, esse município imaginário do Goiás — com características do Cerrado — é o fio condutor que une as narrativas, que são independentes, mas podem ser lidas como partes de um grande mosaico.

Além de os espaços nos contos apresentarem aspectos do Centro-Oeste contemporâneo, como a urbanização das pequenas cidades, o desmatamento, a mecanização do campo e a substituição do Cerrado por monoculturas, os personagens também foram inspirados em pessoas com as quais a autora conviveu. Nesse caso, observamos a arte imitando a vida.

Na obra, Paulliny nos convida a refletir sobre as questões associadas às cidades grandes e pequenas do Brasil, no recorte do Centro-Oeste brasileiro: a invisibilidade e a marginalização de dependentes químicos em “Ternura e crack”; as relações patriarcais entre o casal Chico e Rita, a desvalorização feminina e a especulação imobiliária em “O cabelo das almas”; o paradoxo modernidade e tradição em “Como nascem os sinos”; a monocultura da soja que devasta o Cerrado em “Má sorte”; a exploração e a violência dos vulneráveis na sociedade rural em “Carne de paca”; a ironia sutil em “A mulher do pombo”; o encontro entre as culturas indígena e afro-brasileira, que atravessa todas as narrativas da coletânea, e as festas populares em “Titan 125”; o sincretismo religioso de Dita, protagonista de “O mal no fundo do mar”; o clientelismo rural que separa mãe e filha em “Matadouro”; e a revolta implacável da natureza diante da ação predatória do homem ao meio ambiente, em “Rios voadores”.

A linguagem direta e os recursos estilísticos utilizados nos contos — como a eliminação dos travessões nos diálogos — são um convite à leitura de um mundo sem filtros, seja para o bem, seja para o mal, isto é, o mundo tal qual ele se configura. Dessa forma, as histórias possibilitam diferentes reflexões sobre nós mesmos e a sociedade em que vivemos.

Em *Erva brava*, personagens marginalizados socialmente tornam-se os protagonistas. “O universo que se descortina diante deles — de apagamento de tradições, memórias e histórias — emula o movimento contraproducente do ‘progresso pelo progresso’. Pessimista, realista ou exagerado? A decisão agora é de quem lê”.¹

Publicado em 2021, *Erva brava* foi vencedor do prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) e finalista do prêmio Jabuti 2022. Para saber mais sobre a autora e sua obra, acesse o material a seguir:

- *Por que Erva brava, de Paulliny Tort, é tão sensacional?*
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EM3_S5r3WpE>.
- *Tirando de Letra: Paulliny Tort*
Disponível em: <<https://eduplay.rnp.br/portal/video/253658>>.
- *Encontro com a Autora recebe Paulliny Tort — 28/04/2022*
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x-auKkwFaXo>>.

1. MARZANI, Andressa; SOUSA, Erika Larissa Santos; HEY, Vanessa de Paula. “A modernidade e suas contradições nas narrativas a ‘contrapelo’ de *Erva brava*”. *Ícone*, v. 24, n. 1, jan. 2024. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/13462>>. Acesso em: 2 maio 2025.

A AUTORA

Paulliny Tort nasceu em Brasília, em 1979. É escritora, jornalista e mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade de Brasília (UnB). Defensora da vida e amante da leitura, interessa-se por ciências biológicas, evolução e divulgação científica, além da literatura, por meio da qual explora a complexidade da sociedade brasileira, apresentando personagens que transbordam humanidade e situações que extrapolam o senso comum. Como brasiliense e de família goiana, com frequência o Centro-Oeste é escolhido como pano de fundo (cenário) de suas obras.

Em 2016, estreou na literatura com o romance *Allegro ma non troppo* (Oito e Meio, 2016), que a consagrou como semifinalista do prêmio Oceanos, em 2017. Seu livro de contos *Erva brava* (Fósforo, 2021) foi vencedor do prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) em 2021 e finalista do prêmio Jabuti 2022.

Para a escritora, que cresceu lendo a poeta Cora Coralina, o processo da escrita de ficção exige uma rotina que inclui horas de solidão e esforço — físico e emocional, porém o escritor escreve “apesar de tudo”.

Erva brava: uma obra para trabalhar questões das populações do campo

A leitura de *Erva brava*, de Paulliny Tort, apresenta-se como uma oportunidade interessante para discutir as questões relacionadas às populações do campo em espaços educativos. Os sensíveis temas contemporâneos presentes na coletânea são marcados por força simbólica e recursos literários que destacam a linguagem poética dos contos. São postos em pauta os conflitos característicos e comuns dos grandes centros urbanos, como violência, drogas, problemas ambientais, questões trabalhistas, modernidade, bem como os relacionadas ao apagamento da identidade e da cultura tradicional.

A obra nos convida a percorrer a trajetória e conhecer os dilemas dos personagens na busca pela sobrevivência, apesar da modernidade, e o seu impacto nas relações sociais e afetivas.

Nas salas de aula e nas bibliotecas, *Erva brava* pode ser uma ferramenta para diversas práticas de letramento literário que envolvam leitura, análise de personagens, levantamento de temas, escrita criativa, entre outras experiências significativas para o desenvolvimento do leitor competente.

No trabalho com os contos, o educador/mediador colabora para a construção de um ambiente de aprendizagem mais sensível às questões das populações marginalizadas socialmente, incluindo a reflexão sobre o paradoxo entre tradição e modernidade. É fundamental integrar a discussão sobre valores, normas e práticas sociais ao currículo escolar. O objetivo é que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre a sociedade e a sua relação com o passado e o presente, reconhecendo-se como sujeitos sociais capazes de agir e transformar a realidade.

A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados.²

2. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. Organização de Marisa Lajolo. São Paulo: Moderna, 2003, pp. 5-6.

Considerando que os alunos devem ampliar e aprofundar sua fluência leitora e a compreensão dos textos, *Erva brava* é uma proposta interessante que possibilita diferentes reflexões sobre o ser e o estar no mundo.

A leitura de livros na escola e em bibliotecas públicas ou comunitárias, como prática social, deve ser sempre um meio, nunca um fim, daí sua importância na formação dos estudantes. Enquanto leem, eles participam, conversam com o texto, intensificando a leitura do mundo e de si mesmos.

Isso porque, “a prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos [...] em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade”.³

É a literatura nos dizendo o que somos e nos incentivando a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. No exercício da literatura, incorporamos o outro sem renunciar à nossa própria identidade. Podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e ainda sermos nós mesmos.⁴

Sugestão de exploração da obra

EM CONTEXTOS ESCOLARES

Obras literárias têm papel significativo na construção do sujeito como cidadão crítico. Assim, é preciso compreender a importância da leitura como um aspecto primordial em relação ao aprendizado, de modo a ampliar a concepção de mundo ao aluno-leitor e formar leitores competentes, capazes de escrever com eficácia, ampliar o conhecimento sobre diversas culturas, desenvolver vocabulário, escrita, oralidade e propiciar reflexões aprofundadas sobre este gênero — conto — e sobre a realidade do mundo no qual o estudante está inserido.

Erva brava apresenta-se como uma oportunidade para o letramento literário e um aprofundamento em relação à resistência de populações rurais e/ou marginalizadas diante do apagamento advindo com o “progresso pelo progresso”. A seguir estão listadas algumas estratégias para explorar a obra em ambientes escolares:

Análise dos personagens e seus conflitos: promova conversas sobre as posturas assumidas pelos personagens diante das adversidades vividas e/ou presenciadas. Reflita sobre as temáticas abordadas nas narrativas e suas implicações sociais. A análise crítica de obras literárias contribui para a compreensão mais eficiente da complexidade humana.

Análise do contexto histórico: para analisar os contos sob a perspectiva do contexto histórico brasileiro, proponha debates que abordem a modernização e o progresso, relacionando-os com os valores e desafios da época em que foram escritos. Isso inclui discutir como a literatura reflete as transformações urbanas, as mudanças sociais, as relações de poder e as expectativas em relação ao futuro, comparando-as com a realidade histórica do país.

Oficina de escrita criativa: organize uma oficina para a escrita da continuação dos contos, finais alternativos ou a inserção de novos personagens e histórias no cenário de *Erva brava*.

3. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

4. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022, p. 17.

EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

A exploração do livro em bibliotecas públicas e comunitárias pode ser um caminho para refletir sobre a potencialidade dos personagens e suas histórias, transcendendo as narrativas dos contos. Nesse sentido, a seguir estão algumas sugestões para essa reflexão crítica:

Leitura compartilhada: organize momentos de troca de experiência de leitura para fortalecer o interesse pela obra e contribuir para o engajamento dos leitores.

Roda de conversa: proponha um debate sobre o Brasil de ontem (tradição/costume) e o Brasil de hoje (progresso/modernidade), sobre o Brasil rural e o Brasil urbano, interpretando e destacando os aspectos — positivos ou negativos — destes vários Brasis que compõem o Brasil.

Cine-debate: promova a exibição de filmes ou curtas que apresentem temáticas relacionadas aos contos, seguida de debate mediado pelo educador/mediador, para promoção de troca de ideias e reflexão crítica.

Ideias para trabalhar com os estudantes

Erva brava proporciona aos alunos a oportunidade de conhecer a diversidade territorial e cultural do país sem a romantização do Brasil rural, e ainda entender a situação das populações marcadas pela luta e resistência contra o apagamento inerente frente à globalização e ao progresso.⁵

A obra contribui para a formação leitora nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial ao artístico-literário.

A seguir, estão listadas algumas sugestões para possíveis conexões interdisciplinares e com projetos escolares ou comunitários.

Língua Portuguesa e Literatura: análise textual, tipos de discursos (direto, indireto, indireto livre), atividades de escrita criativa a partir dos temas dos contos, trabalhos de oralidade e leitura coletiva.

História e Geografia: discussão de temas, como modernidade, território (rural × urbano), povos do campo, agronegócio, questões ambientais, povos originários (caras-pretas), tradição e cultura, ancestralidade, entre outros.

Filosofia e Sociologia: reflexão sobre as formas de apagamento de personagens e da cidade (política, social, cultural), identidade, livre-arbítrio e destino, relações de poder e de gênero. O direito à memória e resistências.

Arte: maquete do município fictício *Erva brava*, instalação artística com a temática do conto “Rios voadores”.

5. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (EM13CHS202): Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Propostas de atividades

PROPOSTA DE ATIVIDADE I

Gênero: conto

Antes da leitura dos dez contos do livro, é importante ressaltar alguns aspectos relacionados ao gênero da obra e retomar as características básicas dos textos narrativos, mesmo que esses conteúdos já tenham sido vistos em anos/séries anteriores, tanto no Ensino Fundamental — Anos Finais — como no Ensino Médio.

1. Solicite aos alunos que pesquisem sobre as características, os tipos e a estrutura do conto.

De modo geral, define-se o conto por sua breve extensão — narrativa curta — diferenciando-a, nesse aspecto, da novela ou do romance. Uma das características mais evidentes desse gênero é a concisão, ou seja, em sua estrutura fechada se desenvolve uma história com apenas um clímax, sem apresentar conflitos secundários. Um conto também apresenta, via de regra, poucos personagens, cenário limitado e recorte temporal reduzido. Ter clareza sobre esses elementos fundamentais desse tipo de narrativa é importante para que a turma desenvolva a segunda etapa da atividade.

2. Apresente aos alunos um conto de Erva brava para que identifiquem: personagem, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito.

É interessante observar com os alunos que um conto, geralmente, faz parte de uma obra maior, como é o caso de *Erva brava*, que reúne várias narrativas. Quando publicados de modo isolado, podem ser encontrados em periódicos, como revistas e jornais. Os vídeos a seguir podem contribuir para o estudo desse gênero textual.

O que é um conto?

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zwsOP8e51nA>>

Conto — Brasil Escola

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>>

3. Familiarize os alunos com a obra, oferecendo elementos que ajudarão na compreensão dos contos, como leitura coletiva, interpretação e levantamento dos temas. Seguem algumas questões norteadoras para esse momento:

- Como foi ler os contos?
- A linguagem e os recursos expressivos utilizados pela autora facilitam ou dificultam a leitura?
- Houve dificuldade em encontrar os temas propostos pela contista?
- Os contos apresentam a mesma leitura de mundo com base em nossa realidade ou se distanciam dela?

Sugestão: Divida a turma em duplas ou trios para esta etapa. Cada grupo fica responsável pela interpretação e pelo levantamento dos temas por conto.

Feita essa análise, de caráter interpretativo, faça um quadro comparativo entre os contos, observando se há temas e outras características comuns entre eles.

O momento de análise possibilita o contato com as estruturas da obra, com sua composição e sua organização textual. No caso dos contos, cabem questões como: Quem? O quê? Onde? Como?

4. Para concluir a atividade, desenhe no quadro duas colunas, com os títulos: Cidade urbana e Cidade rural. Divida a turma em dois grupos, cada um correspondente a uma coluna: Grupo 1 — Coluna 1; Grupo 2 — Coluna 2.

Cada aluno, na vez de seu grupo, deverá dizer uma palavra referente aos aspectos ou características das cidades: urbana ou rural. Anote as palavras na respectiva coluna. Depois da participação de todos, prepare a turma para uma produção textual.

Produção textual

5. Cada estudante deverá escrever um conto, escolhendo o cenário/espço para sua narrativa (urbano ou rural) e usando, pelo menos, três palavras da respectiva coluna.

Além da produção de texto e do estudo do gênero conto, os alunos poderão exercitar a espera e a escuta ativa, além da empatia e da cooperação neste tipo de atividade.⁶

PROPOSTA DE ATIVIDADE II

Criando um novo final

1. Leia com a turma o conto “Ternura e crack”.

Leitura

Incentivar a leitura é agir como um elo entre o leitor e o texto, seja qual for seu tipo ou gênero. A leitura se concretiza por meio da interação entre o indivíduo e o conteúdo escrito, tornando-se mais profunda à medida que o leitor se torna mais autônomo. Assim, ler vai além de simplesmente decodificar palavras: é uma vivência significativa, na qual o leitor atribui sentido ao texto com base em seu contexto pessoal e em suas percepções.

2. Escreva a palavra “espectros” no quadro e pergunte à turma: Qual é o significado dessa palavra? Por que a autora teria escolhido esse termo? Qual mensagem ela pretende transmitir ao utilizá-lo? Estimule os alunos a refletirem sobre a carga simbólica da palavra e a debater sobre essa temática em grupo.

Sugestão: para problematizar e trazer mais elementos à discussão, leia a reportagem: “Pesquisa do IBGE mostra aumento no consumo de drogas e maior iniciação sexual entre estudantes em Palmas”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/07/15/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-no-consumo-de-drogas-e-maior-iniciacao-sexual-entre-estudantes-em-palmas.ghtml>>. Acesso em: 22 maio 2025.

3. Promova uma discussão sobre o desfecho do conto: quem era o homem com o revólver? Ele chegou a atirar? O que o motivava? Por que estava com raiva? Incentive os alunos a interpretar a cena final e a justificar suas opiniões com base no texto.

Produção textual

4. Divida a turma em duplas e proponha a criação de um novo final para o conto. Oriente-os a nomear os personagens e a construir motivações coerentes para o novo desfecho. Além do texto, oriente que façam um desenho ilustrando a versão criada.

6. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Competências Gerais: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Monte um mural na sala com os novos finais produzidos pelas duplas, acompanhados dos desenhos. A exposição das atividades valoriza e promove a troca de interpretações e pontos de vista sobre o conto.⁷

PROPOSTA DE ATIVIDADE III

Sociedade submersa

1. Leia com os alunos o conto “Rios voadores”.

2. Na leitura, destaque o trecho: “E somente nós, eu e você, saberemos: daqui em diante será como se nunca houvesse existido” (p. 85).

Essa frase promove uma reflexão sobre a revolta da natureza contra a ação predatória do homem, enfatizando a força destrutiva e a consequência da intervenção humana no meio ambiente. Ela sugere que a natureza, quando ameaçada, se manifesta com violência e destrói o que foi alterado ou destruído.

Na sequência, promova uma roda de conversa com os seguintes questionamentos.

- Quem são “eu e você” nesse trecho? A quem o narrador se dirige?
- Qual o significado do trecho: “será como se nunca houvesse existido”?
- O que causou a enxurrada descrita na história?
- Como a natureza é retratada no conto? Como uma vítima ou uma força vingativa?
- Quais ações humanas contribuíram para o desastre narrado?
- Qual é a crítica implícita da autora em relação às autoridades e à sociedade?

3. Para embasar e trazer novos elementos à discussão com os alunos, leia a reportagem:

“Rio transborda após fortes chuvas e 80 famílias ficam desabrigadas no recôncavo baiano”.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2025/05/03/impactos-chuva-bahia.ghml>>

- Quais consequências a destruição ambiental pode trazer para as futuras gerações?
- Que atitudes poderiam ser tomadas para evitar tragédias como a do conto?
- Vocês conhecem algum caso real semelhante ao descrito em “Rios voadores”?

4. Após a conversa, oriente os alunos a criar cartazes de conscientização a partir da seguinte frase: Se a natureza falasse, o que ela diria?⁸

5. Monte um painel com os trabalhos produzidos em local de grande circulação e acessível à comunidade escolar.

7. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP47): Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

8. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Linguagens e suas Tecnologias (EM13LGG304): Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Proposta de projetos

PROPOSTA DE PROJETO I

Saberes tradicionais

A escola vai além dos limites das salas de aula e se expande por toda a cidade, especialmente pelo bairro onde está inserida. Nesse contexto, o território se apresenta como um amplo laboratório de vivências e aprendizagens, no qual os saberes da comunidade se encontram e dialogam com o conhecimento escolar. Dessa forma, a escola se torna um elo de conexão, promovendo uma rede rica em trocas, experiências e aprendizados entre diferentes gerações. Para fortalecer essa relação e incentivar momentos de escuta e interação com os moradores, propomos dois projetos que podem ser realizados tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços da comunidade.

1. Durante a leitura de *Erva brava*, em diversos momentos da narrativa, somos convidados a refletir sobre nossas tradições, memória e cultura, como materializado no conto “Como nascem os sinos”, que, por meio da figura do sineiro, explora a tradição, a passagem de saberes e a valorização da cultura local, apresentando a tensão entre a geração que valoriza o passado e a nova geração que não vê importância na herança.

Os conhecimentos adquiridos e repassados por gerações de homens e mulheres não são menos científicos, afinal, usar a lógica colonial, de procurar avaliar experiências locais a partir da comparação com experiências hoje tidas como hegemônicas, é violentar ainda mais uma cultura que pena para resistir.⁹

2. Com base na valorização das diversas formas de conhecimento, propomos a organização de um “Dia dos Saberes e Tradições”, em parceria com os atores da comunidade e da escola. Esse evento será um espaço de troca, onde todos poderão compartilhar seus saberes e práticas, como o preparo de receitas tradicionais, técnicas de marcenaria, desenho, artesanato, uso de plantas medicinais, entre outros. A ideia é promover o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos transmitidos oralmente ou por meio da prática.¹⁰

PROPOSTA DE PROJETO II

Rodas de cuidado

Ao longo do trabalho com o livro, os estudantes foram convidados a ler um conto que retrata o uso de drogas ilícitas e suas consequências.

1. Pensando na articulação entre a escola e os equipamentos públicos presentes no território, convida um profissional da área da saúde, que atue na Unidade Básica de Saúde (ubs), no Centro de Atenção Psicossocial (caps) ou em outro serviço local, para participar de rodas de conversa com a comunidade.

9. AKSENEN, Luiza Ferreira; PENTEADO, Guilherme Stadler. “Entre a tradição e a modernidade, uma parteira: um percurso de leitura do conto ‘Santíssima’, de Paulliny Tort”. *Qorpus*, v. 14, n. 1, abr. 2024. Disponível em: <<https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2024/05/Qorpus-v14-n1-Luiza-Ferreira-Aksen-en-ensaio.pdf>>. Acesso em: 1º maio 2025.

10. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (EM13CHS104): Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

2. Nessas rodas de conversa, poderão ser abordadas diferentes temáticas relacionadas aos cuidados e dúvidas em relação ao consumo e dependência química.

Essa troca direta fortalece os vínculos entre escola e território, aproxima os serviços da população e promove informação, contribuindo para a quebra de preconceitos sobre essa temática.

Materiais complementares

PODCASTS

Ambiente é o Meio: “Amazônia sofre com poluição por microplástico”

O Ambiente é o Meio recebe o professor André Oliveira Sawakuchi, do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), para falar sobre a usina de Belo Monte, no rio Xingu, e seus efeitos para a população e biodiversidade locais durante o período de estiagem da região.

“Amazônia sofre com poluição por microplástico”. *Ambiente é o Meio*, 2 dez. 2024. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/7qUt8Q3KJg1etLo5ZClzf5?si=AgpirVuCRcCIK3b5SnXnjg&nd=1&dlsi=752978d04c784606>>. Acesso em: 22 maio 2025.

CBN: “Conheça o livro *Erva brava*, de Paulliny Tort”

Entrevista com Paulliny Tort sobre as interpretações possíveis do Brasil por meio dos contos em *Erva brava*.

“Conheça o livro *Erva brava*, de Paulliny Tort”. *CBN*, 24 abril 2024. Disponível em: <<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/436360/conheca-o-livro-erva-brava-de-paulliny-tort.htm>>. Acesso em: 22 maio 2025.

Outras Histórias: “Dependência química”

Drogas que causam dependência química condicionam o usuário a associar a substância ao prazer, estimulando comportamentos cada vez mais compulsivos.

“Dependência química | Outras Histórias #39”. *Outras Histórias*, 16 nov. 2021. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/4QdquIACFxMWTkc9b3ROt?si=rDsxQZv5TwC-iXHPGa4crQ&nd=1&dlsi=42e9e4c5dada412b>>. Acesso em: 22 maio 2025.

Outro Livro — conversas literárias: “*Erva brava*, de Paulliny Tort”

Conversa com Paulliny Tort, autora do livro de contos *Erva brava*, editado pela Fósforo, em 2021.

“Erva brava, de Paulliny Tort”. *Outro Livro — conversas literárias*, 3 out. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FFX6achIleg>>. Acesso em: 22 maio 2025.

FILMES NACIONAIS

Bacurau (França/Brasil, Globoplay, 2019)

Este filme distópico, ambientado em um povoado no interior de Pernambuco, explora a resistência e a cultura de um povoado que lida com eventos estranhos e ameaças externas, destacando a importância da memória e da comunidade.

FILHO, Kleber Mendonça; DORNELLES, Juliano (Direção e roteiro). *Bacurau*. Produção: SBS Productions, CinemaScópio e Globo Filmes. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. Trailer disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qlheaoLnewE>>. Acesso em: 22 maio 2025.

Mulheres rurais em movimento (França/Brasil, Youtube, 2016)

Documentário participativo que conta com a participação de mulheres trabalhadoras rurais do Nordeste, oferecendo uma visão direta dos seus desafios e lutas, especialmente como transformam as relações de gênero e de poder.

PRÉVOST, Héloïse; MMTR-NE. *Mulheres rurais em movimento*. França/Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PQkIWTIyJc4>>. Acesso em: 22 maio 2025.

Ser Tão Velho Cerrado (Brasil, Youtube, 2018)

Documentário que explora a degradação do Cerrado, com depoimentos de diversos personagens, incluindo empresários, biólogos, prefeitos, agricultores familiares e moradores de comunidades quilombolas.

D'ELIA, André (Direção e roteiro); SALEH, Júlia (Roteiro). *Ser Tão Velho Cerrado*. Brasil: O2 Filmes, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5BZoEyBvXpc>>. Acesso em: 22 maio 2025.

Bibliografia comentada

AKSENEN, Luiza Ferreira; PENTEADO, Guilherme Stadler. “Entre a tradição e a modernidade, uma parteira: um percurso de leitura do conto ‘Santíssima’, de Paulliny Tort”. **Qorpus**, v. 14, n. 1, abr. 2024. Disponível em: <<https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2024/05/Qorpus-v-14-n1-Luiza-Ferreira-Aksen-en-ensaio.pdf>>. Acesso em: 1º maio 2025.

O artigo traz a análise do conto “Santíssima”, de Paulliny Tort, presente na primeira versão do livro. Os autores contextualizam a obra em seu panorama literário, seguido de uma análise no gênero fantástico, indicando como a trama resgata estilos de vida opostos à urbanização progressiva, com ênfase nas observações de David Roas. O trabalho une literatura, cultura tradicional e debates de gênero.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.

A obra tem como objetivo rever, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura apresentando relatos exitosos mostrando que é possível fazer do letramento literário uma prática significativa no contexto escolar. É um livro obrigatório não só para aqueles que pretendem trabalhar com o texto literário na escola, mas também para os professores interessados em fazer da escola um lugar no qual seja possível formar cidadãos que sejam leitores críticos de todo e qualquer gênero textual.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Organização de Marisa Lajolo. São Paulo: Moderna, 2003.

Na obra, Paulo Freire afirma que a leitura do mundo, para a qual contribui nossa experiência de vida, é anterior à da palavra. Destaca também a importância de se fazer uma leitura crítica, enfatizando que o gosto por ler se desenvolve quando os conteúdos estão de acordo com o interesse e a necessidade do leitor.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2023.

O autor propõe técnicas práticas para que educadores possam melhorar o ensino e a aprendizagem por meio de aulas mais efetivas e inspiradoras, transformando os estudantes em protagonistas do processo de construção do conhecimento.

MARZANI, Andressa; SOUSA, Erika Larissa Santos; HEY, Vanessa de Paula. “A modernidade e suas contradições nas narrativas a ‘contrapelo’ de Erva brava”. **Ícone**, v. 24, n. 1, jan. 2024. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/13462>>. Acesso em: 2 maio 2025.

O artigo apresenta a análise dos contos “O cabelo das almas”, “Como nascem os sinos” e “Rios voadores”, que estão ambientados no espaço interiorano e exploram os processos de modernização, os fenômenos da modernidade e seus desdobramentos — temas centrais de investigação dos autores.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

Documento de caráter normativo, aplicado exclusivamente à educação escolar, que define o conjunto orgânico e progressivo de competências, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, neste caso, em especial, aos alunos do Ensino Médio.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

Para Zilberman, a solução para a crise na leitura e a formação do leitor está em assumir uma concepção de leitura segundo a qual o ato de ler qualifica-se como uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo perante o real.